



REP's - Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Sociologia da Educação
Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 1018-1030, nov./dez. 2018
ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

AS RELAÇÕES AFETIVAS E A PRÁTICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO PSÍQUICA NA INFÂNCIA¹

AFFECTIVE RELATIONSHIPS AND SCHOOL PRACTICE IN PSYCHIC EDUCATION IN CHILDREN

Letícia Almeida Bazeleski

RESUMO

Este artigo buscou compreender a importância das relações afetivas no desenvolvimento psíquico da primeira infância. Para tal estudo utilizou-se as visões dos autores Sigmund Freud e Henri Wallon no que diz respeito ao desenvolvimento humano. Como ferramenta de coleta de dados foram aplicados questionários abertos com quatro professores atuantes na educação infantil, sendo dois da rede pública e dois da rede privada do município de Sinop – Mato Grosso. Dentre outros resultados constatou-se que as relações afetivas se tornam importantes na formação escolar da criança e em seu desenvolvimento afetivo/cognitivo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações Afetivas. Desenvolvimento Psíquico. Primeira infância.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS RELAÇÕES AFETIVAS E A PRÁTICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO PSÍQUICA NA INFÂNCIA**, sob a orientação do Professor Ma. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop, Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article sought to understand the importance of affective relationships in the psychic development in first infancy. For this study it was used Sigmund Freud and Henri Wallon's view when comes to human development. As a tool for data collection, open questionnaires were applied with four teachers involved in early childhood education being two from the public system and two from private school in Sinop city, Mato Grosso state. Among other results, it was found that affective relationships become important in the children's school education as also in their affective / cognitive development.

Keywords: Early Childhood Education. Affective relationships. Psychic development. Infancy.

Correspondência:

Letícia Almeida Bazeleski. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: leticia_bazeleski@hotmail.com

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 24 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3325/2393>

1 INTRODUÇÃO

As relações afetivas são indispensáveis para a vida de um indivíduo com o mundo. O papel do professor é fundamental na fase infantil da vida, é preciso que o educador reconheça as necessidades e sentimentos da criança que o acolha, respeite, compreenda, estabeleça uma relação amável com as crianças. Segundo Freire (1980, p. 73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

A razão de pesquisar a importância das relações afetivas no espaço da sala de aula na primeira infância é a de poder compreender a criança de uma maneira

mais abrangente, pensar o sujeito na formação inicial, saber explorar de maneira significativa o desenvolvimento do ser, essa bagagem de experiências que ela traz consigo e de que maneira a Psicologia e seus fundamentos psicanalítico, walloniano, podem contribuir para essa atenção e cuidado ao lidar com os aspectos afetivos e suas implicações no cognitivo da criança.

Este artigo tem como objetivo estudar e compreender as contribuições da Psicologia e suas teorias, como fundamento para a formação do sujeito na primeira infância e as implicações das relações afetivas para potencializar a construção psíquica da criança. Partindo do pressuposto que os fundamentos da Psicologia têm grande importância para a formação psíquica na primeira infância.

Como fonte de pesquisa utilizou-se uma metodologia de questionário aberto, já que sua utilização permite uma investigação livre e valoriza a escrita das experiências vívida. A aplicação do questionário é uma maneira de obter respostas rápidas tanto para quem aplica quanto para quem responde. Os autores Amaro, Póvoa e Macedo (2005, p. 06), citam que:

O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio.

A coleta de dados foi obtida através da aplicação de um questionário aberto com quatro professoras da educação infantil, sendo duas da rede municipal e duas da rede privada. Durante toda a coleta de dados foi possível uma obtenção de variados dados e opiniões que contribuiriam ricamente para a conclusão desse trabalho.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COMO DADO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA/SOCIAL DO SUJEITO ESCOLAR

No Brasil, cada vez mais as crianças com idade menor de seis anos tem ingressado na escola, não somente pela correria que a vida moderna exige dos pais, mas também ao fato que recentemente passou a ser um direito amparado por lei o ingresso da criança na escola desde os seus primeiros anos de vida. Sendo assim a

escola assume um compromisso para além dos saberes sistemáticos, também cuidar e acompanhar o desenvolvimento infantil nesta importante fase da vida a escola passa a ter uma influência direta com a formação psíquica do sujeito em construção.

A relação entre a psicanálise e educação vem se constituindo desde meados do século passado e tem permitido uma boa compreensão das emoções e desejos da criança, como também conhecer e entender melhor o aluno na relação afetiva que estabelece com o educador e suas consequências para a formação deste tanto nos aspectos afetivos como cognitivos.

Na visão de Shirahige e Higa a psicanálise ser entendida com uma ciência que busca investigar o inconsciente. Os mesmos dizem que (2004, p. 13):

A expressão Psicanálise designa uma ciência, uma área de conhecimento, uma escola psicológica que busca penetrar na dimensão profunda do psiquismo humano para conhecê-lo. Enquanto ciência possui um método, um conjunto de procedimentos para o estudo dos fenômenos humanos.

Tardif (2002) ressalta que embora os professores atuem em grupo, o processo de aprendizagem não acontece em grupo, mais sim, de maneira individual. Os professores devem levar em consideração os aspectos individuais que cada criança apresenta, para que a aprendizagem possa acontecer de maneira completa e profunda. Já que os professores irão tratar de maneira exclusiva as particularidades que seus alunos desenvolvem.

Quando a criança chega ao ambiente escolar ela está sendo introduzida a um mundo totalmente novo, isso significa que o professor precisa conquistar e entender as frustrações e conquistas que ela traz consigo.

3 O PROFESSOR E A SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO AFETIVO/COGNITIVO

A criança, sobretudo em idade escolar que precisa aprender a se relacionar com pessoas exteriores ao âmbito familiar, requer uma atenção especial. O que caracteriza um ambiente harmonioso e acolhedor é justamente o planejamento, não apenas documental, das práticas do professor. Tendo em vista que as práticas

realizadas pelo professor da Educação Infantil não é meramente uma extensão das dinâmicas do lar, compreendo que a escola pode propiciar experiências que contribuirão para o desenvolvimento afetivo/cognitivo, uma vez que a criança estabelecerá vínculos com o professor e com os colegas. Assim, o professor será a pessoa que assumirá, segundo Winnicott (1982, p. 221):

[...] o papel de uma amiga calorosa e simpática, que será não só o principal esteio da vida da criança fora de casa, mas também uma pessoa resoluta e coerente em seu comportamento para com ela, discernindo suas alegrias e mágoas pessoais, tolerante com suas incoerências e apta a ajudá-la no momento de necessidades especiais.

Deste modo, a criança estará alicerçando sua personalidade e seu conhecimento sobre o mundo, o que contribuirá para sua autonomia, pois seu desenvolvimento cognitivo, que é crucial para a ampliação também de suas habilidades psicossociais, será provocado.

3.1 A sala de aula como ambiente inicialmente afetivo e formador das coordenações cognitivas

A relação que a criança trava com o saber está ligada com a relação que a mesma estabelece com o professor. Sendo assim, o processo de aprendizagem está claramente ligado com o campo emocional da criança, em que cabe ao professor de maneira positiva explorar.

Uma forma de explorar esse campo emocional é a sala de aula. Onde o professor pode criar um ambiente que motive e reconheça as dificuldades da criança. Como responsável pelo espaço pedagógico o professor pode criar ambientes e situações que encorajem a criança a se tornar independente e seguro de suas habilidades.

Segundo Winnicott (1982, p. 219) o processo de amadurecimento da criança iniciado em casa, na qual ela tem mais protagonismo acerca dos cuidados lhe ofertados por familiares, é continuado na escola de uma forma mais “sistematizada”:

Esse processo não fica concluído na idade em que a criança frequenta a escola maternal e, durante esse período, continua a necessidade de um tipo pessoal de relações, sendo cada criança conhecida pelo nome, vestida e

tratada segundo o que essa criança é e sente que é. No caso favorável, a individualidade da criança torna-se tão firme, com o decorrer do tempo, que é a própria criança quem quererá aderir às atividades grupais.

A sala de aula de educação infantil deve ser um ambiente totalmente estimulante para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, por isso brinquedos e materiais pedagógicos podem ser utilizados pelo professor de maneira criativa para impulsionar esse crescimento.

3.2 O Professor orientado pelos fundamentos psicológicos e a sua capacidade de intervir no desenvolvimento afetivo e cognitivo

Bacha (2003) menciona que desde os primeiros escritos de Freud pode se tornar um empenho em estabelecer uma conexão entre a psicanálise e educação. O autor ainda afirma que a educação com base psicanalítica, foi atribuída por Freud no Prefácio à Juventude Desorientada, de Aichhorn (1925), já que a criança passou a ser um objeto de estudo para esse campo da psicologia.

Com suas contribuições Freud traz mudanças importantes para a educação, pois através de suas teorias o conceito de comportamento humano foi mudado. Sendo assim a educação passou a ser muito mais analítica, já que Freud afirma que grande parte dos traumas que os adultos possuem foram vivenciados e absorvidos no período da infância, período este que a criança se encontra na escola.

Podemos também encontrar relatos de que a psicanálise poderia sim contribuir para as práticas pedagógicas. Segundo Freud (2006, p. 565):

De todas as aplicações que a psicanálise teve, nenhuma despertou tanto interesse, nem inspirou tantas esperanças e atraiu conseqüentemente tantos colaboradores capazes, como a teoria e a prática da educação infantil. É fácil compreender isto, pois a criança converteu-se no principal objeto de investigação psicanalítica e substituiu em tal sentido ao neurótico, com o qual aquela iniciou seu trabalho. A análise demonstrou que no doente, como no sonhante e no artista, a criança pouco se modifica, na medida em que continua viva; elucidou suas energias pulsionais e as tendências que estampam no pequeno ser seu selo característico. Perseguiu a via de desenvolvimento que, da criança, leva à maturidade do adulto. Não causava surpresa o aparecimento da esperança de que o empenho da psicanálise sobre a criança beneficiasse a atividade pedagógica, a qual guia, apóia e protege a criança dos seus erros, em seu caminho para a maturidade.

Para Wallon a criança é um conjunto complexo de elementos que são construídos pelo meio social e cultural que a mesma vive. Ele ainda ressalta que o ser humano é organismo com influências sociais antes de ser psiquismo. Reconhecer que a criança é um ser social e cultural nos permite levar em consideração sua bagagem emocional e cultural, ou seja, durante o processo de aprendizagem levar em consideração as experiências e saber que a criança já possui, próprio da construção do seu eu.

Dantas (1990) ainda reforça as análises de Wallon se dá nos desafios encontrados pela criança em seu desenvolvimento. O autor (1990, p. 32) ainda menciona que:

Wallon parece se comprazer em buscá-las e aprofundá-las. Toda sua teoria está plena de causas que geram efeitos opostos, de caracterizações em que convivem qualidades antagônicas, alternando-se, substituindo-se habilmente. Sua análise se detém preferencialmente nos momentos de crise e contradição que marcam o processo de desenvolvimento.

4 EMBASAMENTO TEÓRICO

A razão de pesquisar a Psicanálise e a Psicologia walloniana na primeira infância, é a de poder compreender a criança de uma maneira mais abrangente, pensar o sujeito na formação inicial, saber explorar de maneira significativa o desenvolvimento deste ser “concreto e complexo” essa bagagem de experiências que ela traz consigo e de que maneira as teorias podem contribuir para essa atenção e cuidado ao lidar com os aspectos afetivos e suas implicações no cognitivo da criança.

Na visão de Freud (1901-1905), a relação está ligada a um processo de transferência, um conceito que consiste em desejos primitivos do inconsciente experimentados nas primeiras relações estabelecidas, geralmente com os pais ou familiares. E na concepção professor e aluno, ela está ligada a uma relação de amor, uma relação afetiva, que prepara a criança para uma vida de confiança e autoestima.

O autor ainda cita que:

A opinião popular tem ideias muito precisas a respeito da natureza e das características e do instinto sexual. A concepção geral é que está ausente na infância, que se manifesta por ocasião da puberdade em relação ao processo de chegada da maturidade e se revela nas manifestações de uma atração irresistível exercida por um sexo sobre o outro; quanto ao seu objetivo presume-se que seja a união sexual, ou pelo menos atos que conduzam nessa direção. (FREUD, 1977, p. 13).

Henri Wallon (1879-1962) buscava compreender o desenvolvimento infantil por meio das suas interações sociais que a criança tinha com o meio em que vivia. Sua teoria não se baseia em um sistema linear e organizado de etapas da evolução psíquica, mas sim uma evolução que passa de um campo a outro. Seu interesse pela educação fez ver a pedagogia e a psicologia como iguais, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade, já que uma poderia contribuir fortemente com a outra.

Ele ainda menciona:

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis entre si, mas porque, no homem, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas. (WALLON, 1986, p. 8).

5 A INVESTIGAÇÃO, SEUS DADOS E REFLEXÕES

A coleta de dados foi obtida através da aplicação de um questionário aberto com quatro professoras da educação infantil, sendo duas da rede municipal e duas da rede privada do município de Sinop no estado de Mato Grosso. Por motivo de descrição preservarei a identidade das escolas e dos(as) professores(as) e os mencionarei como professor 1, 2, 3 e 4.

Aprender com Wallon que a criança é um ser concreto e contextualizado, que deve ser entendida na sua totalidade, nesse sentido entendemos que Wallon (1975, p. 239), esclarece que o Professor precisa “[...] estar bem informado sobre cada criança e sobre a sua família, de tal modo que cada um ocupa o lugar mais propício ao seu feliz desenvolvimento. Cada uma tem as suas responsabilidades próprias que a ligam ao conjunto”. Ou seja, criar laços com o aluno.

Jorge Thums vai além, com relação ao professor, para ele a figura de um professor deve ser de alguém com sentimentos e frustrações, fazendo assim que as

crianças possam ver o professor como alguém em quem confiar e não alguém que é só detentor do conhecimento e da autoridade. Segundo Thums (1999, p. 59):

O professor não é um mero transmissor de saberes ou de pseudo-saberes, mas, acima de tudo, é uma pessoa que ama, detesta, sofre, chora, sonha e odeia. É um ser que é história e que faz história. O professor é alguém que conhece, com sentimentos plurifacéticos e que, na maioria das vezes, esquece-se ou não se lembra dos seus sentimentos.

Sendo assim a relação que o professor estabelece com a criança deve ser vivida e significativa para que a criança possa se sentir segura e confiante. Tendo em vista os pressupostos expostos, foram organizadas as seguintes questões, que orientará e servirá de base para as análises reflexões:

- Em sala de aula como você observa a relação afetivo/cognitiva com o aluno?

(01) Professora 1: Através do cotidiano escolar, como a crianças se relaciona com seus pares, suas manias, com relação a sua organização corporal e também com seus pertences, se ela é prestativa, como se comunica com os demais.

(02) Professora 2: Extremamente importante. A relação afetiva contribui e muito para que o cognitivo possa se desenvolver com excelência, também o emocional e comportamental está ligado a afetividade. Quando a professora demonstra carinho pelos seus alunos os mesmos demonstram carinho e afeto pelos colegas, pois se espelham nas atitudes da professora.

(03) Professora 3: Na Educação Infantil, as crianças são extremamente afetivas, haja vista a carência por parte da família e a fase da infância em que se encontram. São crianças de 4 anos que gostam e esperam ser tratadas com carinho e paciência. O desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira natural e gradual sempre respeitando as limitações e o ritmo de aprendizagem de cada criança.

(04) Professora 4: Eu acredito que essa relação é de fundamental importância, onde o professor estabelece uma comunicação e Interação maior com as crianças. Em que ele conhece as dificuldades e anseios da criança.

A relação de afeto entre professor e aluno está cada vez mais evidente. Nota-se que a relação que o professor estabelece com a criança vai ser extrema importância para o seu desenvolvimento. Todos os sujeitos que compõe o espaço escolar do aprender infantil, inclusive o professor, traz para este lugar, toda sua história subjetiva/objetiva e as implicações que isso traduz para as suas relações, habilidades e competências de aprender.

Zanella (2003, p. 37) ainda menciona que:

Afetos, sentimentos e emoções são fatos complexos que, embora dependentes dos estímulos do meio, da educação, da reação do organismo e de sua predisposição e interpretação internas, são extremamente variáveis e se alteram constantemente. Sua subjetividade, peculiaridade e sua íntima relação com os motivos de cada um faz com que cada resposta emocional seja única, embora possa ser semelhante a outras já emitidas – para um mesmo sujeito.

- O ambiente, nos seus aspectos afetivos, pode influenciar o desenvolvimento da personalidade e inteligência da criança?

(05) Professora 1: Com relação a personalidade sim, em relação a inteligência não, uma criança nunca deve ser subestimada.

(06) Professora 2: É na educação infantil que nós professores, educadores, construímos o caráter, a autoestima das crianças, elas se espelham no que nós adultos dizemos delas, e muitas vezes acabam se tonando aquilo que nós falamos, elas internalizam o “bonzinho” e também o “você faz tudo errado”.

(07) Professora 3: Sem dúvida. Um ambiente de acolhimento para a criança em que ela se sinta amada e queira retornar no dia seguinte é de grande influência em seu desenvolvimento cognitivo e social.

(08) Professora 4: Sim. Pois, a criança na fase escolar na educação infantil ela está em processo de formação de seu caráter e sua identidade e todas as relações e estímulos propiciados a ela no âmbito escolar, vem em conformidade o seu desenvolvimento.

O Professor que na sua formação consegue compreender e dominar as teorias que fundamentam a Educação, pode se valer desses pressupostos para pensar sua prática e as suas intenções na realização da tarefa educativa. Mesmo ficando clara a formação em pós-graduação dos professores questionados, é evidente frisar que a formação continuada sempre será uma exigência para a qualificação no exercício da docência. A educação é um processo complexo que exige do Professor domínios para além do conteúdo especializado para o aprendizado escolar. Educar a criança na sua totalidade implica cumprir a tarefa escolar de construir saberes e contribui na formação de personalidades com equilíbrio pessoal e social.

Um professor que se baseia em teorias do campo da psicologia se torna um professor mais sensível e acessível para as crianças, fazendo assim com que a criança se torne mais confiante e motivada. Acessibilidade que permite ao professor estabelecer uma relação com seu aluno baseada na afetividade e compreensão, fazendo com que o aluno se torne mais curioso e impulsionado ao saber, já que o mesmo não tem medo de uma repreensão de seu professor, pois a relação estabelecida entre ambos dá ao aluno uma confiança motivacional.

A análise das práticas educativas com base psicanalítica e walloniana podem ajudar na reflexão e permite ao professor que ele faça suas escolhas de atuação em sala de aula de modo a considerar a criança como um ser totalizante. Desta forma colabora Kupfer (1989, p. 97):

A Psicanálise pode transmitir ao educador (e não à Pedagogia) uma ética, um modo de ver e de entender sua prática educativa. É um saber que pode gerar, dependendo, naturalmente, das possibilidades subjetivas de cada educador, uma posição, uma filosofia de trabalho. Pode contribuir, em igualdade de condições com diversas outras disciplinas, como a Antropologia, ou a Filosofia, para formar seu pensamento. Cessa aí, no entanto, a atuação da Psicanálise. Nada mais se pode esperar dela, caso se queira ser coerente com aquilo de que se constitui essencialmente a aventura freudiana.

Pode-se concluir que os fundamentos teóricos apresentados neste trabalho foram corroborados em grande parte, com as respostas dadas pelos professores questionados, que de modo especial confere a importância das relações afetivas na formação escolar das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Metodologias de Investigação em Educação. Departamento de Química. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2004/2005. Disponível em:< <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/A-arte-de-fazer-question%C3%A1rios.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BACHA, M. N. **Psicanálise e educação**: laços refeitos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 85-100.

FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos. 1901-1905. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. IX. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

_____. Prefácio a “Juventude desorientada” de Aichhom. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KUPFER, M. C. M. Afetividade e cognição: uma dicotomia em discussão. **Idéias**, São Paulo: Revista da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, n. 28, nov. 1997.

PROFESSORA 01. **Professora 01**: depoimento [jun. 2018]. Pesquisadora: Letícia Almeida Bazeleski. Sinop, MT, 2018. (2 f). Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA 02. **Professora 02**: depoimento [jun. 2018]. Pesquisadora: Letícia Almeida Bazeleski. Sinop, MT, 2018. (2 f). Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA 03. **Professora 03**: depoimento [jun. 2018]. Pesquisadora: Letícia Almeida Bazeleski. Sinop, MT, 2018. (2 f). Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA 04. **Professora 04**: depoimento [jun. 2018]. Pesquisadora: Letícia Almeida Bazeleski. Sinop, MT, 2018. (2 f). Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

SHIRAHIGE, E. E; HIGA, M. M. A Contribuição da Psicanálise à Educação. In: CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

THUMS, Jorge. **Educação dos sentimentos**. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 1999.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. **As origens do pensamento na criança**. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

WINNICOTT, Donalds Woods. **A criança e o seu mundo**. Disponível em: <<https://edoc.site/winnicott2c-a-criana-e-o-seu-mundopdf-pdf-free.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**: planejamento e Operacionalização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.